



x Simpósio Linguagens e Identidades da/na Amazônia Sul-Occidental
VIII Colóquio Internacional “As Amazônias, as Áfricas e as Áfricas na Pan-Amazônia”

PROCESSO DE PRODUÇÃO DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA¹ DURANTE A FORMAÇÃO DOCENTE PARA O ENSINO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS

Jayson Barbosa de Oliveira²

Lorraine Damasceno³

1. INTRODUÇÃO

As sequências didáticas que se organizam como um conjunto de atividades ligadas entre si objetivam um conteúdo apresentado em etapa por etapa, trazendo um uma proposta com um resultado que o professor quer alcançar para a aprendizagem de seus alunos, elas envolvem atividades de aprendizagem e de avaliação. Em geral as sequências são formuladas acerca de um gênero textual, porém quando surgiram eram abertas a diferentes objetos do conhecimento. Em nossa área de formação a sequência didática é uma importante ferramenta o ensino de língua inglesa. Este trabalho foi desenvolvido a partir da sequência didática por nós desenvolvida, na matéria de Investigação e Prática Pedagógica (IPP) que está presente na grade curricular em nosso processo de graduação na Universidade Federal do Acre (UFAC), visando

¹ SD

²Graduando em licenciatura Letras/Inglês, Universidade Federal Do Acre,
jayson.barbosa16@gmail.com

³Graduanda em licenciatura Letras/Inglês, Universidade Federal Do Acre,
lorainedamascenoo@gmail.com



x Simpósio Linguagens e Identidades da/na Amazônia Sul-Occidental
VIII Colóquio Internacional "As Amazônias, as Áfricas e as Áfricas na Pan-Amazônia"

mostrar a importância do ensino por meio de sequências didáticas e como foi se deu o seu processo de produção por meio de nossas pesquisas.

2.GÊNEROS TEXTUAIS ATRELADOS AO ENSINO DE LÍNGUAS POR MEIO DE SD

Em seu livro *Pensamento e Linguagem*, Vygotsky nos traz o seguinte pensamento:

“um conceito é mais do que a soma de certas conexões associativas formadas pela memória, é mais do que um simples ato mental; é um ato real e complexo do pensamento que não pode ser ensinado de treinamento, só podendo ser realizado quando o próprio desenvolvimento mental da criança já tiver atingido o nível necessário.(VYGOTSKY, 1993, p. 71)”.

Pode parecer meio confuso não é? –Mas não é. Trabalhar com SDs juntamente com os gêneros textuais com crianças que ainda estão em plena formação de conceitos mentais é de essencial importância, pois a partir do contexto social e cultural na qual a criança está inserida o professor poderá selecionar o conteúdo mais adequado para que se trabalhe o ensino-aprendizagem do seu público ouvinte. Assim, trabalhando a compreensão das crianças de palavras novas, expressões em língua inglesa, como estruturar um texto de acordo com seu gênero em língua inglesa ou com a língua materna ou outra língua estrangeira moderna a compreensão e aprendizagem da Língua Estrangeira pelas crianças será muito maior.

Ainda em nossa base de formação teórica contamos com a concepção de Marcuschi(2008), que em síntese no seu livro *Gêneros textuais no ensino de língua*. In: *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*, trabalha a leitura de produção textual, análise de gênero e compreensão fornece a professores e estudantes de língua como nós, uma fundamentação para



x Simpósio Linguagens e Identidades da/na Amazônia Sul-Occidental
VIII Colóquio Internacional “As Amazônias, as Áfricas e as Áfricas na Pan-Amazônia”

organizar a prática de ensino em torno da produção de textos, análise de gêneros e da leitura.

O autor busca construir um ponto de vista, de modo a alicerçar o estudo e o ensino da linguagem verbal, sobre o objeto do ensino da língua materna/estrangeira e sobre a pesquisa que toma a produção textual ou a “textualização” como objeto de análise. Marcuschi afirma a ideia de que a língua não é “fixa”, “pre-determinada”, mas sim, um sistema variável, heterogêneo, vinculado a um contexto. Assim levando o leitor a uma reflexão. O autor através de um perspectiva sociointeracional aborda, de maneira profunda, os conceitos de língua e de texto, relacionando-os e propondo um ensino de língua com base na produção textual, na análise de gêneros e na leitura. Desta maneira formulamos atividades de produções, análises e debates de textos em nossa sequência didática, fazendo com que o aluno se envolva cada vez mais e tenha um maior domínio sobre o gênero trabalhado em sala de aula, como mostra na imagem

INTERESTING IS NOT IT? LET US KNOW MORE ?

THE POEM :

Element belonging to the lyrical genre, the poem is a genre that has very peculiar characteristics that are responsible for their identification. Among these characteristics are the lines, or the lines that make up a work of this kind, the musicality, the repetition and the use of metaphors to ensure greater subjectivity to text.

ACTIVITY: According to what you know about poems and the reading the previous poem, producing a poem with at least 10 lines.

Attention: As this is your first activity you can write the poem in Portuguese.

Write.

Imagem 1- Produção Inicial com base no debate do gênero em sala.



x Simpósio Linguagens e Identidades da/na Amazônia Sul-Occidental
VIII Colóquio Internacional "As Amazônias, as Áfricas e as Áfricas na Pan-Amazônia"

A imagem mostra o proposta de produção de um poema de acordo com o que foi debatido em sala de aula e com o auxílio do professor. Acredita-se que desta maneira o aluno aprenda mais. Segundo Vygostky(1993, 71) qualquer idade um conceito expresso por uma palavra representa um ato de generalização. Desta forma trabalhando a produção escrita de um trabalho sobre o gênero na qual a sequência didática irá focar, seguindo essa linha de raciocínio fará com que o aluno aumente seu vocabulário de palavras ao decorrer dos processos de estudo do tema escolhido e adequado pelo professor para trabalhar com sua turma e praticando o conhecimento de mundo e das palavras da língua inglesa o discente já tem e/ou aprendeu.

3.ELABORAÇÃO DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA

Para elaborarmos a nossa sequência didática realizamos muitas buscas na internet e livros referentes ao gênero textual abordado em nossa sequência didática. Para tanto nos orientamos por meio das instruções elaboradas por Dolz, Schneuwly e Noverraz citados por Marcuschi (2008. p.213).

De início o projeto que tínhamos em relação a nossa sequência foi totalmente frustrado, quando, foi apresentado o primeiro plano de elaboração da sequência didática. Confesso, que a nossa inexperiência em se tratando do assunto contribuiu muito para essa frustração, pois, ainda estávamos em nosso segundo período na faculdade ainda éramos "novatos" no tema. Então já era de se esperar que em nossos primeiros passos apresentássemos dificuldades. Mas com um pouco mais de leitura e explicações por parte da nossa professora, finalmente e com muito esforço foram se resolvendo os problemas por nós enfrentados.

Talvez a maior dessas dificuldades foi a elaboração do Plano de Elaboração da Sequência Didática. Como dito anteriormente a nossa "imaturidade" colaborou muito para essa problemática, mas com a leitura das



x Simpósio Linguagens e Identidades da/na Amazônia Sul-Occidental
VIII Colóquio Internacional "As Amazônias, as Áfricas e as Áfricas na Pan-Amazônia"

instruções elaboradas por Dolz, Schneuwly e Noverraz para a elaboração da sequência didática nos serviu de espelho para o desenvolvimento do plano. Mais a frente apresentaremos a figura com o esquema para a elaboração de uma sequência didática. Seguimos a seguinte estrutura:

1º - Apresentação da situação: Momento em que o professor apresenta aos alunos o gênero abordado, as atividades e os estudos que irão realizar.

2º - Produção inicial: Os alunos, já informados sobre o gênero, irão expor o que sabem e pensam sobre o assunto, por meio de produção de texto, conversas, etc. A produção inicial trata-se de uma avaliação prévia e é através dela que o professor conhece as dificuldades dos alunos e obtém meios de estabelecer quais atividades deverão ser empregadas na sequência didática.

3º - Os módulos: Atividades (exercícios e pesquisas) planejadas metodicamente, com a finalidade de desenvolver as capacidades do aluno. Os módulos devem ser direcionados às dificuldades encontradas na produção inicial dos alunos e visando a superação dessas dificuldades, devem propor atividades diversificadas e adaptadas às particularidades da turma.

4º - Produção final: Avaliação do que conseguiram aprender no decorrer da sequência didática (comparação entre produção inicial e produção final).

Conforme a imagem 2 mostra:



x Simpósio Linguagens e Identidades da/na Amazônia Sul-Occidental
VIII Colóquio Internacional “As Amazônias, as Áfricas e as Áfricas na Pan-Amazônia”

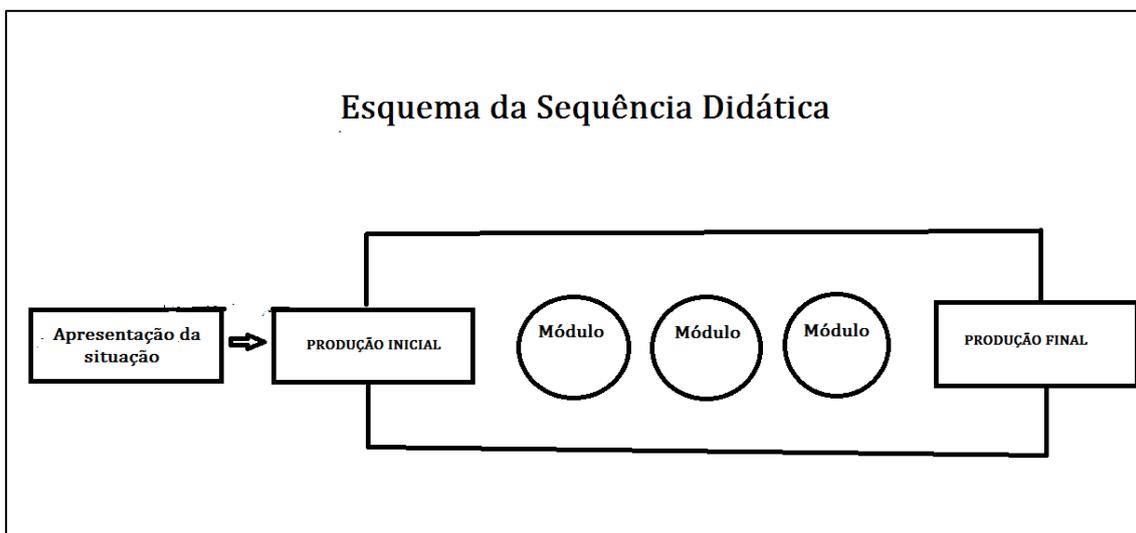


Imagem 2- Esquema de produção da sequência didática

Para a realização dos procedimentos metodológicos seguimos as orientações de Dolz, Noverraz e Schneuwly sobre a metodologia e os procedimentos para o ensino de gêneros através da sequência didática. Considerados de suma importância para a sequência didática, que são eles: Apresentação da situação e Produção inicial, onde em ambas se trabalha o conhecimento prévio do aluno a respeito do gênero; Módulos e Produção final, onde se amplia o conhecimento do aluno, de forma, que ao final do processo ele seja capaz de realizar uma produção do gênero sem qualquer dificuldade.

Para a realização dos módulos em nossa Sequência Didática que como gênero textual poema, nós buscamos poemas de autores brasileiros bem conhecidos como Carlos Drummond de Andrade, Mario Quintana, Vinícius de Moraes e alguns autores ingleses também muito conhecidos como William Shakespeare, Stevie Smith, Emily Dickinson. Buscamos por meio destes autores, fazer com que os alunos percebessem e comparassem as diferenças e semelhanças entre os elementos rítmicos dos poemas nas suas diferentes concepções de línguas. Considerando as diferenças de palavras entre as línguas portuguesa e inglesa, há uma enorme diferença nas rimas poéticas,



x Simpósio Linguagens e Identidades da/na Amazônia Sul-Occidental
VIII Colóquio Internacional “As Amazônias, as Áfricas e as Áfricas na Pan-Amazônia”

a linguagem escolhida por nós futuros professores está bem acessível e dinâmica e a língua com as habilidades discursivas adquiridas ao decorrer do ensino do gênero na sequência didática.

A importância dos gêneros se dá a partir de uma concepção de Scheuwly (1994) que chamou de “megainstrumentos” os gêneros textuais. E a partir dessa concepção o gênero se torna de suma importância para o ensino de línguas, sendo que o gênero textual é utilizado em determinada situação, seja ela oral ou escrita, então ele se torna conveniente para estimular a produção do aluno oral ou escrita em determinadas situações nas quais este gênero se encaixa e se contextualiza. Mas, esse não é o único método a ser seguido, e sim um dos melhores para se trabalhar em sala de aula, no ensino de Línguas Estrangeiras. Existem inúmeros métodos, mas essa é que mais se destaca pela sua dinâmica de ensino/aprendizagem entre alunos e professores.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse trabalho teve como objetivo mostrar as etapas da elaboração de uma Sequência Didática (SD) destinada a alunos de oitavo ano do ensino fundamental, também foi mostrado em que fundamentações teóricas foi baseada. A leitura do livro infância e linguagem de Solange Jobim, foi de fundamental importância para elaboração desse trabalho, tendo como base as teorias de três grandes teóricos que são: Bakhtin, Vygotsky e Benjamin, nos fez refletir sobre o principal ponto trabalhado dentro de uma SD, a concepção de linguagem, em nossa fundamentação teórica também fizemos leituras de textos de outros escritores, para assim abrir nossos olhos para uma melhor compreensão do que se trata uma Sequência Didática, como por exemplo Schneuwly e Dolz:

O procedimento sequência didática é um conjunto de atividades pedagógicas organizadas, de maneira sistemática, com base em um gênero textual. Estas têm o objetivo de dar acesso aos alunos a práticas de linguagens tipificadas, ou seja, de ajudá-los a dominar os



x Simpósio Linguagens e Identidades da/na Amazônia Sul-Occidental
VIII Colóquio Internacional “As Amazônias, as Áfricas e as Áfricas na Pan-Amazônia”

diversos gêneros textuais que permeiam nossa vida em sociedade, preparando-os para saberem usar a língua nas mais variadas situações sociais, oferecendo-lhes instrumentos eficazes para melhorar suas capacidades de ler e escrever (Dolz, Noverraz & Schneuwly, 2004, grifos nossos).

Entendemos que a Sequência Didática é essencial e importante para o aprendizado dos alunos, pois a mesma permitirá um maior envolvimento e proximidade entre professor, aluno e assunto abordado. A Sequência Didática tem como principal objetivo fazer com que o aluno tenha um melhor entendimento sobre os gêneros textuais, nesse caso o poema. A Sequência Didática também ajuda o professor a melhor organizar os assuntos, fazendo com que seja melhor abrangido e explorado em sala de aula.

A nossa SD tem como tema o gênero textual poema, na elaboração da mesma buscamos organizar as atividades da melhor maneira a ser entendida pelos alunos, levando em consideração a idade dos alunos presentes nos oitavos anos de ensino fundamental. Foi uma experiência desafiadora já que foi a primeira vez elaborando esse tipo de trabalho, mas que no fim teve o resultado esperado.

5.REFERÊNCIAS:

DOLZ, J., NOVERRAZ, M. & SCHNEUWLY, B. **Sequências Didáticas para o Oral e a Escrita: Apresentação de um Procedimento**. In: ROJO, R. &

CORDEIRO, G.S. (org. e tradutoras). **Gêneros Oraís e Escritos na Escola**. São Paulo: Mercado das Letras, 2004.

MARCUSCHI, L. A. **Gêneros textuais no ensino de língua**. In: Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo, Parábola Editorial: 2008.

PENSAMENTO E LINGUAGEM. L.S. Vygotsky. 1993 .(tradução: Jeferson Luiz Camargo)